

História da psicanálise em Brasília

Ronaldo Mendes de Oliveira Castro

Revista Brasileira de Psicanálise
número especial, p. 139-146 · 2017

Resumo

O autor apresenta a história da fundação da Sociedade de Psicanálise de Brasília e a importância do papel pioneiro da psicanalista Virgínia Leone Bicudo, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Seguindo uma narrativa cronológica, passo a passo, o autor cita os psicanalistas que contribuíram para o estabelecimento da psicanálise na região central do Brasil. O autor conclui descrevendo as condições atuais da Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Palavras-chave

psicanálise em Brasília; Virgínia Leone Bicudo; pioneirismo; formação psicanalítica.

RONALDO MENDES DE OLIVEIRA CASTRO é médico, membro titular e analista com função didática da Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBSb, membro efetivo e analista com função didática da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo SBPSP.

*Caminante, son tus huellas
el camino, y nada más;
caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.*

(Antonio Machado)

A Sociedade de Psicanálise de Brasília é fruto do caminho desbravado e empreendido, há 46 anos, pela psicanalista pioneira Virgínia Leone Bicudo, que aqui deixou indeléveis marcas de suas pegadas, oriundas de São Paulo, da SBPSP (Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo).

Relembrar as memórias do passado é tornar presente o reconhecimento do começo no presente, em face da atual Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Como todo empreendimento pioneiro, o nosso início teve particularidades *sui generis*, devido à inexistência de espaços e estruturas físicas apropriadas para o atendimento e acolhimento das atividades relativas à formação em psicanálise. A convergência de desejos e sonhos de duas pessoas tornou possível a realização fecunda da ideia de trazer e iniciar em Brasília o atendimento e a formação em psicanálise.

De 1955 a 1960, Virgínia esteve em Londres, na Sociedade Britânica de Psicanálise, com a finalidade de aprimorar-se. Lá por volta de 1958, acompanhou a construção da nova capital através de um programa mensal da rádio BBC, empolgando-se com a perspectiva da criação, como algo estimulante. Em setembro do mesmo ano, esteve em uma festa na Embaixada do Brasil, onde conheceu o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o que aumentou o

seu sonho de levar a psicanálise para Brasília, e quem sabe, tratando do Poder, poderia tratar o Brasil. Desse modo, passou a pensar que a psicanálise deveria estar presente em uma cidade nova.

Alguns anos depois, em 1969, ocasião na qual Luiz Meyer e eu completávamos o curso de pós-graduação em psiquiatria na Universidade de Genebra (Clinique Bel-Air), sob a orientação do professor Julian de Ajuriaguerra, Luiz foi convidado para assumir a cadeira de professor titular de psiquiatria na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB).

Interessado e desejoso em continuar sua análise individual e dar início a sua formação em psicanálise, Meyer sondou inúmeros psicanalistas e coincidentemente deparou-se com Virgínia Bicudo (membro efetivo e didata do Instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo), que, como assinalei, igualmente desejava e sonhava implantar a psicanálise em Brasília.

Foram essas as duas sementes que germinaram e criaram as condições básicas para o surgimento da psicanálise em Brasília.

Em 1970, a convite do doutor Luiz Meyer e por mim organizada (ocasião em que era o chefe da Unidade de Psiquiatria do 1.º Hospital Distrital de Brasília), Virgínia proferiu a primeira palestra sobre formação psicanalítica, para médicos e psicólogos interessados em psicanálise, no auditório da Unidade de Pediatria do hospital. Ao final da palestra, fui encarregado de anotar os nomes dos interessados a serem

entrevistados por ela, visando o início das análises individuais.

As entrevistas de seleção, realizadas no dia subsequente, ocorreram no apartamento residencial de Meyer, pois Virgínia ainda não tinha consultório em Brasília. Quatro foram os médicos psiquiatras escolhidos: Caiuby Marques Trench, Humberto H. de Souza Mello, Luiz Meyer e eu.

Iniciamos nossas análises individuais no mês seguinte, nos finais de semana, as chamadas *análises condensadas*, sendo atendidos em um consultório do Serviço Médico do Senado Federal, onde um de nós trabalhava.

O inusitado das improvisações ganha às vezes certa comicidade, como o fato de o dito consultório ser muito pequeno, a ponto de termos, como analisandos, que levantar uma pesada poltrona e colocá-la em frente à porta, na entrada e na saída de cada sessão, para que ficasse na cabeceira da cama de exame médico, “nosso primeiro divã”.

Desde 1970, durante vários meses Virgínia participou ativamente como professora contratada da Divisão de Saúde Mental da Universidade de Brasília, coordenando seminários sobre relação médico-paciente, por indicação do professor Luiz Meyer, chefe do Departamento de Psiquiatria.

Considerando, no entanto, muito cansativo ter que se deslocar para a cidade satélite de Sobradinho para ministrar suas aulas, achou por bem afastar-se e ter assim mais disponibilidade para atender outros dois colegas em análise individual, Stela

Maris Garcia Loureiro e Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva.

Organizou então, em sua residência, um grupo de interessados no campo da psicanálise aplicada à psicoterapia, o que estimulou alguns participantes a buscarem a formação psicanalítica.

A experiência inovadora de o analista didata deslocar-se da sede do seu Instituto de origem, em outra cidade (São Paulo), para a cidade residência dos analisandos (Brasília), com a finalidade de realizar análises de formação, além do mais, análises condensadas, era algo novo nos Institutos de Psicanálise e inconcebível.

Somente após o I Pré-Congresso de Didatas, em abril de 1971, cujo tema oficial foi *Critérios para a criação de novos Núcleos Psicanalíticos no país*, Virgínia pôde solicitar à Comissão de Ensino da SBPSP o reconhecimento das nossas análises para fins de formação psicanalítica.

Tivemos nós seis que nos deslocarmos para São Paulo, a fim de sermos avaliados por membros do Instituto e assim oficializarmos o nosso ingresso como candidatos do Instituto de Psicanálise de São Paulo, Sede-Brasília, e podermos também iniciar o curso de formação em psicanálise.

A aula inaugural da nossa turma teve lugar no auditório do Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek, em agosto de 1971, e foi proferida por um analista didata de São Paulo, o professor Darcy de Mendonça Uchôa, com o tema: “Fundamento e importância da análise didática na formação psicanalítica”. Iniciamos assim os seminários teórico-clínicos, baseados no mesmo currículo do Instituto de Psicanálise da SBPSP.

Após adquirir um apartamento em Brasília, Virgínia passou a atender-nos nele, a partir das quintas-feiras (finais de semana). Alguns anos depois, mudou-se para uma casa, na qual atendia não só as análises individuais como também casos sob sua supervisão; além disso, hospedava diversos colegas de São Paulo, do estrangeiro e membros de sua família.

Em virtude de ainda não possuímos um imóvel, adaptamos a sala de estar do apartamento residencial do colega Caiuby, comprando um quadro negro e seis carteiras escolares. Ali tivemos o nosso primeiro seminário com o professor Armando B. Ferrari, analista didata do Instituto de São Paulo, em agosto de 1971.

Virgínia passou a contar com o apoio e a colaboração de diversos colegas, também pioneiros, que se deslocavam para Brasília periodicamente, nos finais de semana, de 15 em 15 dias. Entre eles: Armando B. Ferrari, César Augusto Ottalagano, Gecel L. Szterling, Isaias Melsohn, Lygia Alcântara, Frank Philips, Laertes Ferrão, Yutaka Kubo, Luiz de Almeida Galvão, Thelma da Silva, Carlos Heleodoro Pinto Affonso, Alcyon Baer Bahia (SBPRJ), Judith Andreucci, Cecil J. Rezze, Orestes Forlenza Neto, Chaim José Hamer e Deocleciano B. Alves.

Após a experiência bem-sucedida da criação do *Jornal de Psicanálise*, do Instituto de São Paulo, Virgínia propôs a criação da revista *Alter – Jornal de Estudos Psicodinâmicos* (hoje *Alter – Revista de Estudos Psicanalíticos*), cujo primeiro número foi publicado em Brasília, em outubro de 1970. Virgínia escreve: “*Alter* destina-se a estabelecer elos de ligação entre a experiência da Universidade

de Brasília, no trinômio inconsciente, médico, paciente, e outros centros interessados em estudos de psicodinâmica.” Adiante acrescenta: “*Alter* se propõe a divulgar princípios educativos e assim contribuir para a mudança de atitude mental na solução de problemas existenciais” (Bicudo, 1970, p. 6).

Como não tínhamos ainda um espaço para realizar os seminários, recorremos mais uma vez a improvisações. Conseguimos, emprestada por cortesia, a sala de representação da fábrica de automóveis Chrysler do Brasil, vizinha do meu consultório, no Edifício JK (Centro Comercial de Brasília). Posteriormente, alugamos uma sala, no mesmo prédio, para instalar a Secretaria da Sede-Brasília do Instituto. Durante grande parte do nosso curso, consegui a sala de reuniões do Serviço Médico do Banco do Brasil, onde eu trabalhava, para dar continuidade à realização dos nossos seminários.

Em 1979, já contando com três turmas de candidatos em formação, conseguimos nos cotizar para comprar a primeira sala (de n.º 212) no Centro Clínico do Lago Sul. Tivemos ainda a imprescindível ajuda financeira de vários psicanalistas de São Paulo.

Como medida econômica, desalugamos a sala da Secretaria, que passou a funcionar, por cerca de um ano, em minha residência, até que ficasse pronta a sala que adquirimos.

Volto um pouco no tempo para indicar que, em outubro de 1972, criamos a Associação de Psiquiatria e Psicologia da Infância e da Adolescência (APPIA-DF), o que veio ampliar a nossa experiência profissional.

Devido ao grande respeito, amizade e prestígio alcançado por Virgínia no mundo psicanalítico nacional e internacional, tivemos o privilégio de participar de ricos encontros científicos com ilustres psicanalistas estrangeiros. Dentre eles: Hans Thorner, Isabel Menzies, P. B. Schneider, Eduardo Kalina, Luiz Prego e Silva, Vida M. Prego, Arnaldo Rascovsky, Matilde Rascovsky, E. K. Schwartz, Eric Brenman, Irma Brenman Pick, Betty Joseph, R. Horacio Etchegoyen, André Green e Wilfred R. Bion.

A convite de Virgínia, Bion esteve em Brasília em três ocasiões: em 1973, 1975 e 1978. Em abril de 1975, aqui permaneceu durante todo o mês, promovendo análises individuais, conferências abertas ao público e diversos seminários clínicos. A nossa primeira turma teve o privilégio de encerrar o curso teórico-clínico com 14 seminários coordenados pelo doutor Bion, com material clínico por nós apresentado, e que posteriormente foram publicados por sua esposa Francesca com o título *Clinical seminars and four papers* (1987).

No mesmo ano, Virgínia, como procuradora do Instituto de São Paulo na Sede-Brasília, organizou-a administrativamente, nomeando os dois primeiros candidatos que já haviam terminado suas análises com ela para as funções de secretário e tesoureiro, respectivamente doutor Humberto Mello e doutor Ronaldo Mendes de Oliveira Castro, constituindo as bases administrativas da futura Sociedade.

Em 1976, passou a se deslocar periodicamente de São Paulo para Brasília, a convite de Virgínia, o doutor Felix Gimenes, com função didática, assumindo análises de vários candidatos à formação e realizando supervisões em sua residência aqui adquirida. A sua presença em Brasília foi de grande importância para a consolidação e expansão da psicanálise em nosso meio.

Virgínia Bicudo trabalhou aqui, dedicada e exaustivamente, até o ano de 1984, ocasião em que voltou para sua residência em São Paulo, onde faleceu em 2003.

A Sede-Brasília foi se expandindo, atendendo vários interessados na formação psicanalítica provenientes da cidade de Goiânia (GO), que aqui se submeteram a análises didáticas, cursos, seminários, e algum tempo depois formaram o Núcleo de Psicanálise de Goiânia, atualmente Grupo de Estudos Psicanalíticos de Goiânia (GEPG), componente da FEBRAPSI (Federação Brasileira de Psicanálise) e da IPA (International Psychoanalytical Association).

Em 1982, estimulado por Virgínia e Lygia Amaral, fui aprovado e qualificado com função didática pela Comissão de Ensino da SBPSP, sendo assim o primeiro membro formado na Sede-Brasília. Pouco depois, o doutor Tito Nícias R. T. da Silva também foi qualificado com função didática, o que nos permitiu assumir os primeiros candidatos à formação em análises didáticas, supervisões e seminários curriculares. Aos poucos, com o crescimento da Sede-Brasília, passamos a contar com outros dois analistas com funções didáticas:

a senhora Jansy B. S. Mello e o doutor Carlos de Almeida Vieira.

Em 1990, apresentamos em carta ao presidente da IPA, professor Joseph Sandler, a nossa aspiração de pertencermos a esta entidade. Em resposta, informou-nos que não possuíamos ainda as condições necessárias para tal.

Recebemos em 1994 o Site Visit Committee da IPA, que nos enviou as psicanalistas doutora Inga Villarreal, da Colômbia, e doutora Sara Zac de Filc, da Argentina, para conseguirmos atender às exigências e nos tornarmos Grupo de Estudos filiado à IPA. Somente em agosto de 1994 foi efetivada a nossa vinculação.

Em continuidade, recebemos as visitas de três *sponsors*, María Isabel Siquier, Jorge Olagaray (argentinos) e Fanny Schkolnik (uruguaia), que para aqui vieram em nome da IPA e que durante cinco anos coordenaram a organização do Grupo de Estudos de Psicanálise de Brasília (GEPB, 1994-1999).

Ao passarmos para GEPB, automaticamente tivemos que nos desvincular da SBPSP, através de seu Instituto, após uma incansável e rica experiência de 29 anos. Isso não impediu que alguns de nós continuássemos a ela vinculados até hoje.

Galgamos à condição de Sociedade Provisória de Psicanálise de Brasília em julho de 1999, no Congresso Internacional de Psicanálise realizado no Chile. Em março de 2004, no congresso de Nova Orleans, alcançamos finalmente a nossa consolidação junto à IPA, como Sociedade Componente.

Em novembro de 2005, tivemos a satisfação de sediar o primeiro congresso de psicanálise em Brasília, o XX Congresso Brasileiro de Psicanálise, no qual apresentamos trabalhos.

Organizamos, em outubro de 2010, a jornada preparatória para o Encontro Internacional – Bion 2011, em Porto Alegre, com a colaboração do IESB (Instituto de Ensino Superior de Brasília), intitulada: Bion em Brasília – I Encontro de Bion – Pensando com Bion – A Clínica e a Teoria, que contou com a participação de analistas de várias Sociedades de Psicanálise do Brasil.

Em novembro de 2016, tivemos em Brasília a inauguração das atividades da nova Diretoria de Comunidade e Cultura da FEBRAPSI, com a jornada Morte e Vida: Novas Configurações na Cultura e na Comunidade.

Durante esses longos 46 anos, temos procurado construir a nossa identidade como Sociedade, ultrapassando as mais diversas dificuldades em busca do desenvolvimento e expansão da psicanálise em nosso meio, dentro de um verdadeiro espírito de grupo criativo.

Além de *Alter – Jornal de Estudos Psicodinâmicos*, criado em 1970, passamos a editar o *Boletim Informativo*, em 1997. O jornal *Associação Livre* da SPBSB foi criado em outubro de 2012, com o intuito de levar o pensar psicanalítico à comunidade, ampliando a troca e a expansão das ideias.

Organizamos o CENAPP (Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise), composto por membros da Sociedade e analistas em formação do Instituto, cuja atividade tem sido de grande importância para a formação deles, e igualmente com o objetivo de divulgar a psicanálise na

comunidade, favorecendo um atendimento acessível e a pesquisa.

Estabelecemos, em 1999, um convênio entre a Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) e o CENAPP, sob a direção de Mirian Elisabeth B. Ritter de Gregorio, membro titular da SPBSb, com a realização periódica de cursos sobre teoria e clínica psicanalítica para os médicos-residentes.

Constituímos, em março de 2000, a AMIP, Associação dos Membros do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo da SPBSb (antiga ACAN/Brasília – Associação de Candidatos), com o objetivo de congregar os membros do Instituto na discussão de problemas e assuntos relativos à formação e representá-los junto a ele.

Para atender à exigência institucional de formação daqueles candidatos do primeiro ano do curso que não possuem experiência clínica com pacientes mais comprometidos, conseguimos um estágio psiquiátrico supervisionado obrigatório, com carga horária de 250 horas, na clínica psiquiátrica Anankê Centro de Atenção à Saúde Mental Ltda.

Estabelecemos também uma parceria com o UNICEUB – Centro Universitário de Brasília para a realização do curso de pós-graduação *lato sensu* de especialização em teoria psicanalítica, coordenado pela analista titular Maria Stella V. B. Winge.

Dentro das atividades do Instituto, desenvolvemos cursos de formação continuada (abertos aos egressos e membros da SPBSb) e constituímos algumas comissões,

entre elas a de Psicanálise Vincular: Família e Casal, coordenada pela analista associada Lúcia E. Velloso Passarinho.

Constituímos também cursos e grupos de estudo da Sociedade, abertos ao público, os cursos de extensão, coordenados pelo analista didata Carlos de Almeida Vieira.

Contamos ainda com cursos específicos para a formação de psicanalistas de crianças e adolescentes e cursos de observação da relação mãe-bebê, todos vinculados ao setor de psicanálise de crianças e adolescentes.

Sinteticamente, quanto ao crescimento quantitativo da SPBSb, temos: *Corpo Docente*: analistas didatas – 15; professores titulares – 19; professores assistentes – 21; *Sociedade*: membros – 66; titulares – 24; associados – 41; temporário – 1; candidatos e egressos – 46; membros que compõem a Diretoria – 5. Total de membros, candidatos e egressos ativos – 115.

Devemos nos congratular pelo crescimento e expansão alcançados nestes 46 anos de labuta e dedicação, estimulados desde sua origem pela persistência e amorosidade de Virgínia Leone Bicudo.

Embora a nossa atividade profissional seja, por vezes, frustrante e difícil, alimentamos o propósito de aliviar o sofrimento daqueles que nos procuram pedindo, consciente ou inconscientemente, socorro diante da realidade imposta pela vida. Procuramos, através do vínculo afetivo-emocional com nossos pacientes, compartilhar, vivenciar e sonhar o seu mundo interno obscuro, para compreendê-los o mais profunda e verdadeiramente possível.

Historia del psicoanálisis en Brasília

El autor cuenta la historia de la fundación de la Sociedad de Psicoanálisis de Brasília y la importancia del papel pionero de Virgínia Leone Bicudo, analista de la Sociedad Brasileña de Psicoanálisis de São Paulo. Siguiendo una narración cronológica, paso a paso, el autor cita los analistas que contribuyeron a la creación del psicoanálisis en el centro de Brasil. Se concluye con la descripción de las condiciones actuales de la Sociedad de Psicoanálisis de Brasília.

PALABRAS CLAVE: psicoanálisis en Brasília; Virgínia Leone Bicudo; formación psicoanalítica.

History of psychoanalysis in Brasília

The author narrates the history of the foundation of the Psychoanalytic Society of Brasília. He emphasizes the importance of the pioneering role played by Virgínia Leone Bicudo, a psychoanalyst who was originally from the Brazilian Psychoanalytic Society of São Paulo. In a chronological and gradual narrative, the author mentions the psychoanalysts who contributed to the establishment of psychoanalysis in the central region of Brazil. The author finishes this paper by describing the current conditions of the Psychoanalytic Society of Brasília.

KEYWORDS: psychoanalysis in Brasília; Virgínia Leone Bicudo; pioneering spirit; psychoanalytic training.

Referências

- Bicudo, V. L. (1970). Apresentação. *Alter – Jornal de Estudos Psicodinâmicos*, 1(1), 6.
- Bion, W. R. (1987). *Clinical seminars and four papers*. Abingdon: Fleetwood Press.

Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
SHIS QI 09, Bloco E-1, sala 206
71625-009 Brasília, DF
rmcastro@terra.com.br